

O papel do líder e sua responsabilidade pessoal



Cecilia Regueira*

Recentemente, em um dos módulos de capacitação do PDG.org, nosso programa de desenvolvimento em gestão para organizações sociais, nos deparamos com um profundo questionamento sobre o papel de cada um dos líderes presentes, dentro de suas respectivas organizações. Na medida em que cada líder apresentava sua organização para o restante do grupo, a nossa definição de liderança mais e mais se ampliava.

Liderança é a relação estabelecida entre o líder como indivíduo e a organização que ele lidera. Equipes e organizações fortes se organizam em torno de um sonho compartilhado, de uma proposta motivadora; daí a importância da clareza e da força da missão institucional.

Na medida em que evoluíamos no módulo de capacitação, tornou-se evidente para cada participante que parte da jornada,





da formação e do fortalecimento de cada um como líder dependerá da sua autoexploração, do seu autoconhecimento e da sua autorreflexão constante.

A. C. Grayling, em *O significado das coisas*, avalia: “Sócrates disse, celebrenemente, que uma vida sem reflexão não merece ser vivida. Queria ele dizer que uma vida vivida sem ponderação nem princípio é tão vulnerável ao acaso e tão dependente das escolhas e ações de terceiros que pouco valor real tem para a pessoa que a vive. Queria ainda dizer que uma vida bem vivida é aquela que possui objetivos e integridade, que é escolhida e orientada pelo que a vive, tanto quanto é possível a um agente humano enredado nas teias da sociedade e da história (...). Uma pessoa que não pense na vida é como um forasteiro sem mapa numa terra estrangeira: para alguém assim, perdido e desorientado, um desvio no caminho é tão bom como qualquer outro e, se o rumo tomado conduzir a um local que vale a pena, terá sido meramente por acaso.”

O líder não se alimenta do brilho, do poder, do controle que assume; ele é consciente de que suas ações e palavras poderão causar consequências profundas na vida dos outros, para o bem ou para o mal, e muitas vezes para sempre. A linguagem do líder tem a força e o poder de libertar ou oprimir.

As organizações, como explicitado pelos líderes presentes na capacitação, constantemente os puxam para as pré-ocupações, para os desafios do cotidiano e para as prioridades do momento presente, o que, algumas vezes, afeta a qualidade de sua vida pessoal. Dessa forma, eles estão sempre se perguntando: é correto agir dessa forma? É o melhor para as nossas crianças? É o melhor para o planeta? Quem compartilha dos meus interesses e do meu sonho? Quem poderá fazer com que minhas necessidades sejam respeitadas? Quem poderá ser meu aliado nessa empreitada?

O fato é que os melhores líderes, tanto de organizações sociais como de empresas lucrativas ou instituições governamentais, são

conscientes da importância de suas obrigações pessoais e organizacionais. E de que liderança é uma função de caráter, tanto quanto de atitude.

William Butler Yeats afirmou certa vez que “nos sonhos começam as responsabilidades.” O que é o sonho? Sonho é o mapa para o encontro com nosso destino; é um conjunto de hipóteses que vão se agrupando em direção às utopias da nossa consciência. O sonho oferece uma força incomparável para atrair pessoas para o líder, principalmente quando seus seguidores abraçam sua causa. Um sonho não precisa ser grande em tamanho, mas deve ser grande o suficiente para acolher uma multidão de pessoas. Uma pessoa não deixará a sua marca como líder se fracassar no gerenciamento do sonho, que deve dar espaço para outros seres humanos com os quais compartilhe a necessidade de pertencer, de contribuir, de criar. ■

*Fundadora e diretora executiva do Instituto Hartmann Regueira

www.institutohr.org.br